ANO 6.º — Sexta-feira, 28 de Março de 1913 — NUMERO 265

O DEMOCRATA

(A VENÇA)

SEMANÁRIO REPUBLICANO RADICAL D'AVEIRO

ASSINATURAS (pagamento adiantado)

Ano (Portugal e colónias) . . . . . Esc. 1,20
Semestre . . . . . « 0,60
Brasil e estranjeiro (ano) moeda forte . . . « 2,50
Avulso . . . . . « 0,02
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO, R. Direita, n.º 54

DIRECTOR E EDITOR — ARNALDO RIBEIRO

—(*)—

Propriedade da Emprêsa do DEMOCRATA

Oficina de composição, Rua Direita—Impresso na tipografia de José da Silva, Praça Luís de Camões

ANÚNCIOS

Por linha. . . . . 4 centavos
Comunicados . . . . 2 centavos
Anúncios permanentes, contracto especial.
Toda a correspondência relativa ao jornal, deve ser dirigida ao director.

As contribuições

Insistimos nêste ponto. E insistimos porque vêmos que em volta désta medida governativa se estão alterando propositada e acintosamente os fins a que éla obedece.

A remodelação do lançamento do tributo predial alveja dois fins qual dêles o mais importante e equitativo. O primeiro porque representa um dos factores de primeira grandêsa, com o merecido aumento para os proprietarios que de facto estavam isentos do pagamento pelas quantias inerentes e proporcionaes dos seus rendimentos, o que vae, sem duvida, refletir-se na medida de mais alcance economico para o país, como seja o equilibrio do orçamento; o segundo porque regularisando com moralidade e justiça a divisão da contribuição diminuiu aos que ilegalmente sofriam o peso dêsse imposto, aumentando-o a quantos, por varios motivos de diversas ordens, não satisfaziam quanto, por direito, deviam pagar.

Acima, porém, de qualquer apreciação que possa ser apodada de suspeita, temos a eloquencia dos numeros representados nos mapas elucidativos que têm aparecido na imprensa.

Por êles vêmos o diminutissimo numero dos contribuintes sobre quem recáe o aumento da decima. Todavía êsses, na sua maior parte, representam os potentados de outr'ora, os grandes, os senhores que pela sua importancia pessoal e politica, se consideravam e os consideravam isentos da egualdade, proporcional, na aplicação da lei.

Daí êssa celeuma acintosamente levantada contra as medidas do govêrno, que é, nêste caso, tudo que ha de mais justo e aceitavel, e que no fundo está servindo de falso pretexto para esconder a continuação de hostilidades, sob todos os motivos, contra o novo regimen.

Essa atitude, porém, por mais habilmente disfarçada, não vingará.

Não vinga porque não assenta no mais insignificante motivo de razão e de justiça.

A transformação que a lei estabelecia, apezar de profunda, não o é tanto quanto talvez deveria ser, mas é, sem duvida, da mais alta importancia e valor porque entrou num campo onde se emaranhavam interesses, influencias, individualidades, procéssos maduramente estudados e assentes para burlar a lei, etc., etc., e daí o abalo produzido no espirito de quantos, á sombra do favoritismo passado, se locupletavam anos sucessivos com o que, por todas as razões, deveria entrar nos cofres públicos.

Aplaudindo a execução da lei, só nos anima o desejo de vêr aplicado o principio equitativo que éla estabelece—aliviar os pobres, onerando os ricos. Principio que está dentro do regimen e que se torna indispensavel que não fique sómente consignado no papel, aviso em tempos idos, mas que seja de facto uma realidade, como está sendo e ha-de ser.

O maior argumento

NUMEROS! NUMEROS!

A contribuição predial no distrito de Aveiro

CONCELHOS	Contribuintes isentos — TOTAL	Anteriormente á lei de 4 de maio de 1911	Pelas leis de 4 de maio de 1911 e 15 de fevereiro de 1913	Contribuintes que ficam pagando menos do que pagavam	Contribuintes que ficam pagando o mesmo que pagavam	Contribuintes que ficam pagando mais do que pagavam
Agueda	6:264	3:702	2:562	3:215	321	56
Albergaria	6:292	3:580	2:712	2:038	205	25
Anadia	5:689	3:248	2:441	2:716	301	67
Arouca	2:725	1:377	1:348	1:574	298	62
Aveiro	4:274	2:155	2:119	3:151	790	227
Castelo de Paiva	1:287	626	661	675	107	49
Espinho	345	263	82	265	46	5
Estarreja	7:264	3:288	3:976	4:860	771	179
Feira	8:517	4:029	4:488	4:696	393	68
Ilhavo	2:189	850	1:339	1:557	94	29
Maciei.ª de Cambra	2:932	1:897	1:035	1:409	71	15
Mealhada	4:400	3:030	1:370	1:925	151	31
Olivei.ª de Azemeis	6:144	2:518	3:626	3:156	294	61
Oliveira do Bairro	2:754	1:523	1:231	1:647	305	36
Ovar	4:978	1:780	3:198	3:345	584	200
Sever do Vouga	2:860	1:814	1:046	1:134	50	10
Vagos	2:824	1:402	1:422	2:188	149	24
	71:738	37:082	34:656	39:551	4:930	1:144

Pescadores da Murtoza

—=(*)=—

Sabemos que pela repartição do govêrno civil foi pedido ás instancias superiores um subsidio para acudir á miséria dum reduzido numero de familias de pescadores que por falta de meios não pudéram modificar as suas rêdes em harmonia com as prescrições do regulamento de pesca em vigor, havendo fundadas esperanças de um bréve deferimento segundo o empenho do sr. dr. Alberto Vidal, ilustre chefe do distrito.

Por sua vez a Junta das Obras da Barra, em reunião de ontem, consta-nos ter deliberado tambem que se abram alguns trabalhos de concertos de motas afim de serem empregados parte daquêles infelizes pescadores, o que é uma medida digna de todo o louvor.

Relances

—=((*))=—

Sem mais demora

Ha culpas que se não desculpam e eu sou no caso um culpado indisculpavel.

Entrou o *Democrata* no 6.º ano de existencia, duma existencia de brio e coerencia que nem a todos é dado apreciar, e eu fiquei-me mudo e quêdo!

Porquê?

Por menos admiração pela alevantada obra, cheia de harmonia e de verdade, em que o *Democrata* vem consumindo todas as suas mais nobres energias desde ha cinco estirados e tormentosos anos?

Cértamente que não.

Mas então porquê este meu aparente alheamento duma data que me é gratissima?

Simplesmente porque neste tópa-a-tudo em que dia a dia me volvo e revolvo tantissimas vezes, e já insensivelmente, deixo para o dia seguinte o que o coração e o cérebro me dizem que precisa tratar-se com mais folego...

E de dia em dia veem passando os dias; mas não passa o de hoje sem que num abraço ao amigo director do *Democrata* eu sintetise todos os meus votos pelas prosperidades do seu jornal, que hade acompanhar sempre as prosperidades da Republica que idealisâmos.

Convite á valsa?

Aquéla célebre gazêta do não menos célebre *consul,* diz assim num dos seus ultimos editoriais:

> «Agora que o periodo das devoções vai findo, veremos se, com o que se tem prometido nos templos ao Deus martirisado e aos seus perseguidos ministros, se inicia o periodo dos sacrificios.»

Mas que diabo terão eles prometido nos templos ao seu Deus martirisado?

Prometeram ter juizinho e adaptar-se á vida de trabalho honésto que a Republica lhes proporciona, ou prometeram outra coisa em que ácêrca de trabalho só haja o de sapa?

Bacoreja-me que foi este ultimo o prometimento feito na linguagem mistica das grandes solenidades.

Mas então o periodo transcrito é um disfarçado convite á valsa que num rodopio doido os estafará... para sempre.

Vêem bem?...

O antigo jornalista monarquico, sr. Paulo Osorio, mandou dizer no *Dia* em que colaborava que não estava com a infame fórmula: *antes Afonso XIII que Afonso Costa* na qual degenerados portuguêses de ha muito concretisam o seu crédo de vendidos; acrescentando que, se reconhecia em Afonso XIII excelentes qualidades para governar espanhoes, dentro das fronteiras do seu país preferia Afonso Costa.

Isto é, o sr. Paulo Osorio foi simplesmente um digno português e um patriota.

Pois o *Dia*, de que são principais colaboradores o evolucionismo indirectamente e o sr. Cunha e Costa directamente, logo dispensou a colaboração do sr. Paulo Osorio!

Não sei se vêem bem...

Parece blague

Um eximio carteirista que no ultimo domingo se encontrou roubado, por ter roubado uma carteira sem dinheiro, deitou-a num marco postal, em Lisboa, acompanhada do seguinte bilhete: *O' seu malandro! Ó seu pelintra! E' a segunda vez que lhe roubo a carteira e sempre sem vintem. Se lha apanho de novo sem dinheiro, não mais lha devolvo.*

E todo modésto subscreveu o *comovente* bilhetinho com este *pseudonimo* que vale o melhor comentário— *Gatuno honésto.*

Razão convincente

Manifestando ha dias a um amigo e correligionário a minha estranhêsa por o vêr tão assiduo leitor do *Dia*—o mais tipico exemplar da fauna reaccionaria—logo obtive este convincente esclarecimento:

Bem sabe você que preciso diariamente analisar a sem-razão dos nossos inimigos do mesmo passo que necessito conseguir isso com a possivel economia. Este duplo objectivo atinjo-o comprando o Dia *que é a glosa do* «Republica.» Sim, com um simples centavo, faço a festa... triste.

O Congresso

Vai realisar-se em Aveiro o Congresso do Partido Republicano Português.

Vaticíno e vaticinâmos todos que hade ser um congresso célebre.

Nele se debaterão momentosas questões que interessam á nossa vida politica e economica e á moralidade da Republica. Dele resultará para todos, mais uma vez, a confirmação de que o Partido Republicano Português está não só com a defêsa das instituições mas tambem com a defêsa dos principios.

Clemente Morêno

Aniversário de "O Democrata,,

Transcrevemos do confrade de *Bairrada Livre*, de Anadia:

"O Democrata,,

O nosso presado colega *O Democrata*, de Aveiro, entrou no 6.º ano de publicação e nós, devido aos multiplos afazeres que diariamente nos preocupam, cometemos a involuntaria falta de não o felicitarmos na ocasião propria, falta que por iguais motivos temos cometido para com outros presados colégas.

Não podiamos, no entanto, deixar de aqui registarmos o caso, tanto mais que ao *Democrata* nos prendem laços de grande estima e consideração nascidos da maneira digna e altiva como aquêle nosso colega tem sabido honrar o seu programa, pondo acima de tudo os interesses superiores da Republica e em defêsa désta sujeitando-se aos maiores sacrificios.

Do *Jornal de Albergaria*:

"O Democrata,,

Por um lapso involuntario deixámos de dar, na devida altura, noticia da entrada no 6.º ano de publicação do nosso intemerato colega de Aveiro, *O Democrata.*

Com as nossas sincéras felicitações, vae o pedido de desculpa para a falta cometida.

ÊLE...

Lê-se no ultimo numero do *Camaleão:*

> «Vendeu-se aí ha dias, no mercado e pelas portas, uma porção de peixe que do Porto veio em mau estado.
>
> Informam-nos de que a policia viu... mas deixou passar.
>
> Passa ás vezes tanta coisa pela malha...»

Não ha duvida: o *Bichêsa*, por exemplo...

O Democrata, vende-se em Lisboa na *Tabacaria Monaco* e *Kiosque Elegante*, no Rocio.

PARTIDO REPUBLICANO

—=(*)=—

O Congresso de Aveiro

vai ser uma grandiosa afirmação de principios com o que muito terá a lucrar o novo regimen

Trabalhos preparatorios---Uma entrevista

Na proxima segunda-feira deve chegar a ésta cidade o Directorio do Partido Repucano que vem organisar a respectiva secretaria e ainda todos os trabalhos que se prendam com a realisação do anunciado congresso nos dias 5, 6 e 7 de Abril.

Vencidas com a devotada dedicação de alguns republicanos e nomeadamente de alguns dos membros da comissão aqui eleita para esse fim, todas as dificuldades que se levantaram para ser levada a bom termo a tarêfa de que estavam incumbidos, estão assegurados para todos os congressistas não só os meios de hospedagem como os comodos indispensaveis nesses dias e numa terra como Aveiro.

No edificio do futuro hospital estão já montadas nas duas grandes salas destinadas ás enfermarias, seis mezas que comportam cada uma, noventa e seis pessoas. O resto foi todo destinado a dormitorios, onde já estão montadas cêrca de cem camas, podendo contudo ser aumentado este numero visto que em muitos desses compartimentos, sem prejuizo, poderão ser armadas mais algumas dezênas délas.

O sr. Paulo Bergamin, que dirige todo este serviço, montou no corpo do edificio destinado á secretaria, não só a cosinha, que foi ampleada com a construção dum grande fôrno, como ainda alguns quartos, que pela sua situação devem ser dos melhores do improvisado hotel.

O sr. Bergamin alugou ainda o prédio da rua José Estevam, onde funcionou a repartição de fazenda e recebedoría, que destina exclusivamente para dormitório, devendo ali armar mais de cem leitos.

Ha a contar tambem com os logares que os dois hoteis da cidade pódem fornecer, assim como muitas casas particulares que cédem camas em que poderão pernoitar alguns dos nossos visitantes.

Aveiro terá a honra de acolher nesses dias uma numerosa pleiade dos homens mais distintos do país, a principiar por alguns membros do gabinete, que nos darão o prazer da sua presença.

No segundo dia de congresso, que é um domingo, será tambem ésta cidade visitada por duas excursões, uma do Porto e outra de Coimbra, havendo para élas já numerosa inscrição, conforme dizem alguns dos nossos colegas daquélas localidades.

Esses dias serão de indelevel lembrança para a nossa terra e acordarão no espirito dos indiferentes o reconhecimento de toda a razão dos que com tão bôa vontade e antecipado conhecimento do resultado, trabalharam com afinco para que não se perdesse ésta ocasião unica de tanto proveito e beneficio não só do momento, como de futuro, para ésta linda e encantadora cidade dos canais, como outra não ha em Portugal.

* *

UMA ENTREVISTA COM O SR. LUIZ FILIPE DA MATA, SECRETARIO DO DIRECTORIO, SOBRE O PROXIMO CONGRESSO DO PARTIDO REPUBLICANO

O *Seculo*, procurando ha dias o sr. Filipe da Mata para dêle ou-

vir a sua opinião ácêrca do futuro Congresso que se déve realizar nésta cidade, obteve os seguintes esclarecimentos, que pedimos licença para aqui reproduzir:

—O congresso de Aveiro é como que a reunião do conselho de familia do nosso grande partido, e não póde imaginar quanto entusiasmo vai por êsse país fóra, quantos desejos constantemente manifestados de poderem tomar parte na grande reunião.

«Tem sido tanta gente a pedir bilhetes de admissão, que o nosso maior trabalho tem consistido na verificação do direito dos requerentes.

«Se aos anteriores congressos tem ido muita gente, podemos dizer sem receio que ao proximo o numero de congressistas será ainda muito maior.

—E quantos calcula?

—Setecentos. E tão convencidos estamos de que este numero será atingido e talvez ultrapassado, que a comissão organisadora se entendeu com o sr. Bergamin no respeitante a alojamentos.

«O gerente do Hotel do Bussaco está instalando em Aveiro um hotel para os congressistas, no qual se poderão alojar mais de seiscentas pessoas.

«Quanto ao principal *desideratum* do congresso, estou convencido de que será mais uma vez o tentar a união da familia republicana.

«E como questões capitais a discutir, eu considero a questão do jogo e a questão Alfredo de Magalhães.

O numero de congressistas deve ser superior a seiscentos

—O que pensa v. ex.ª que o congresso resolverá quanto ao jogo?

—Não sei. Desde 1891 que o partido republicano tem consignado no seu programa o combate e a repressão do jogo. Em todo o tempo da propaganda se combateu contra a regulamentação, e, assim, é coerente que hoje pugnemos pelo mesmo principio. Todavia, muitos membros do partido democratico são contrarios a este modo de vêr, principalmente os deputados pela Madeira, que reputam indispensavel a regulamentação do jogo para a vida e progresso do seu circulo. Esta questão será, pois, no congresso, uma questão aberta. Todos discutirão, sem atropelos nem coacções e sem violencias; cada qual apresentará em favor da sua tése os argumentos que julgar mais convincentes, e o congresso tomará sobre o assunto a resolução que julgar mais conveniente aos interesses do pais, sem prejuizo da moralidade e dos principios.

—Está então iminente uma cisão no partido democratico?

—Não a espero. O partido é, como todos o sabem, extraordinariamente disciplinado, e a resolução do congresso, seja qual fôr, pró ou contra o jogo, será respeitada e seguida.

—Mas, se o congresso se manifestar contrario á regulamentação e, apezar disso, votarem no parlamento a favor déla, como passarão a ser considerados esses elementos, em face do seu modo de proceder?

—Como alheios ao partido, visto que não seguiram as determinações do congresso. E este criterio será seguido para o caso do congresso resolver a regulamentação e qualquer no parlamento votar contra éla.

—Quer dizer, a cisão é provavel...

—Repito-lhe que não sou déssa opinião, e mesmo porque o congresso póde ainda resolver não considerar a questão da regulamentação do jogo como uma questão fundamental partidaria; e, assim, éla poderá ser uma questão aberta, podendo cada qual ter o seu modo de pensar proprio, votando livremente, sem prejuizo da união partidaria.

—Qual é a opinião do Directorio?

—Na sua maioria é contra o jogo, apenas um dos seus membros, cujo nome lhe não posso dizer, é a favor da regulamentação.

—Além da questão do jogo, qual será o assunto mais importante do congresso?

—Deve ser a questão Alfredo de Magalhães. Este nosso prestimoso correligionario resolveu, e bem, tomar parte no congresso, o qual informará detalhadamente ácêrca do seu modo de proceder.

«Fez muito bem o sr. dr. Alfredo de Magalhães e altamente louvo a sua resolução.

«No congresso não ha hierarquias burocraticas a respeitar; todos são iguais e livremente poderão discutir.

«O dr. Alfredo de Magalhães mal conhece o actual ministro das colonias, e do presidente do govêrno é, de ha muito, amigo pessoal; natural é, pois, que, feita inteira luz sobre o caso, se voltem novamente a congraçar, o que sob todos os pontos de vista é sumamente agradavel.

«O sr. dr. Alfredo de Magalhães exporá no congresso as suas rasões, que serão tomadas na devida consideração; o sr. ministro das colonias e o sr. dr. Afonso Costa dirão sobre o caso o que julgarem conveniente, para bem da verdade, da justiça e da dignidade do partido, e o congresso resolverá.

«Creia; estou absolutamente convencido de que, por completo, desaparecerão as atuais desavenças e os bons amigos de ontem serão os bons amigos de ámanhã.

«Como vê, o congresso, além de varias téses e de algumas modificações a fazer na propria organisação partidaria, tem estas duas importantissimas questões a resolver.

«Principalmente, a questão do jogo é de capital importancia e, por isso, me não admira o entusiasmo e a anciedade com que é esperada a grande reunião politica.

—Póde dizer-me onde será o proximo congresso?

—Calculo que em Lamego. Como sabe, ao congresso compete resolver sobre esse ponto; entretanto, consta-me que se empregam todos os esforços para que o proximo se realise em Lamego.

«Em oposição a este desejo varias individualidades se movem, desejando o proximo congresso em Evora ou em Beja.

«Além da propaganda partidaria que o congresso representa, tambem sob o ponto de vista economico êle interessa muito ás localidades.

«Calculo que o atual congresso movimente uns 14 contos e assim muito lucra Aveiro com a proxima reunião.

«Tambem a grande manifestação de homenagem a José Estevão servirá para atrair a Aveiro muita gente que ali fará despezas relativamente importantes.»

E assim nos falou o sr. Luís Filipe da Mata ácêrca do proximo congresso, nada nos podendo dizer com respeito ao futuro Directorio, porquanto é dificil, se não impossivel, fazer prognosticos sobre o futuro corpo dirigente do Partido Republicano Português.

Recreio Artistico

Só agora vimos felicitar esta agremiação local pela passagem do seu 17.º aniversário, que solenisou no dia 19 do corrente, porque tambem só no principio da semana que decorre nos foi entregue a carta em que eramos convidados para a sua festa, e que muito reconhecidos agradecêmos.

Coisas dos nossos empregados...

Numa viela da cidade

Um padre e uma dama encontrados em casa suspeita provocam grande escandalo

Acêrca dêste sensacional caso em que tanto se tem falado, fôram trocadas no sabado passado entre o sr. padre Egas da Silva e o nosso director, as seguintes cartas:

...Sr. Arnaldo Ribeiro

Acabo de lêr no jornal O Democrata, *de que V. é director, uma noticia subordinada ao titulo e sub-titulo*:—Numa viela da cidade—Um padre e uma dama encontrados em casa suspeita provocam grande escandalo.

Como nésta noticia se não indicam nomes, atingindo assim, indistintamente, toda a classe a que pertenço, peço-lhe para me declarar se o caso se refere ou não á minha pessoa.

Escusado será dizer que farei da declaração de V. o uso que julgar conveniente.

Sem mais assunto, sou, com toda a consideração e estima

De V. etc.

Aveiro, 22 de Março de 1913.

Padre Egas da Silva

Rev.º sr. Egas da Silva

Em resposta á carta que acaḫo de receber subscrita por V. Ex.ª cumpre-me dizer-lhe qae a sua consciencia melhor do que eu o póde enformar do que deseja. Estranho que sendo a classe sacerdotal tão numerosa em Aveiro só V. Ex.ª se julgue atingido na local de O Democrata *e me venha pedir satisfações. Mas V. Ex.ª está no seu direito assim como eu me considéro no mesmo direito, pelo menos por agora, de não querer expôr á critica do público o nome dos protogonistas da cêna a que me referi.*

Sem outro assunto, e consentindo em que V. Ex.ª faça désta o uso que entender, sou

De V. Rev.ma

At.º Ven.º

Aveiro, 22 de Março de 1913.

Arnaldo Ribeiro

Até hoje mais nenhum padre se achou meládo...

Teatro Aveirense

Sempre se realisa na proxima segunda-feira, 31 do corrente, o grande sarau promovido pelo *Centro Escolar Republicano de Aveiro* e em que toma parte a festejada orquestra do *Club dos Galitos* que os aveirenses ainda ha pouco tão calorosamente aplaudiram no dia da sua primeira apresentação em público.

A parte cénica está a cargo dos conhecidos e distintos amadores Manuel Maria Moreira, Augusto Guimarães, Abel Costa, Paula Graça e José de Pinho contando-se que venha tomar tambem um logar importante no espectaculo a nossa simpática conterranea Augusta Freire que, com Aurélio Costa, cantará os duetos das zarzuelas *Pastôra* e *Batéu*.

O dr. Vasco Rocha, distinto violinista, prométe deliciar-nos com a execução da celebre serenata de Kubelik, o que tudo léva a crêr que a noite de segunda-feira ficará memoravel nos anais do nosso teatro.

Os bilhetes, cujos preços são os da casa, já se acham á venda na tabacaría do sr Augusto Carvalho dos Reis, tendo tido desde o primeiro dia enorme procura.

Pereira da Cruz

Expedientes que não chegam a ser habilidades---Espertêzas saloias...

Como se vai aproximando o momento critico da triste liquidação daquele que se supôz dentro da Republica apto á prática das mesmas ignobeis traficancias que a gente da monarquia lhe tolerou, assim se agitam e aparécem sob todas as fórmas e feitios os amigos, os parentes, os cumplices e até advogados, procurando na ancia desesperada dum naufrago, um pretexto, um motivo, uma causa, que sirva para proteger o reconhecido criminoso da gravissima responsabilidade dos seus actos.

Este, por si, atravéssa as linhas ferreas em todas as direcções e onde élas não existem, aí vai ele em automovel—a nove!—á procura de todas as protecções, de todas as pessoas das quais possa vir uma só palavra atenuante, protectôra, para a sua situação desesperada, esmagadôra, que o medico Pereira da Cruz é o primeiro a reconhecer porque intimamente se sente esmagado pela durêza granitica da verdade; porque a sua consciencia, que ele supôz arrancar da sua pessoa, acode e aparéce agora a bradar-lhe bem no amago, bem no intimo do seu ser:—*sofre as consequencias dos teus crimes; arrosta com a responsabilidade das tuas acções. E' verdade, é irrefutavel e indistrutivelmente verdade, miseravel, que mercadejaste vergonhosa e indignamente o mais sagrado e mais patriotico tribuno que paga o cidodão á sua patria: o tributo de sangue!*

A muitos deles, repugnante e asqueroso burlão, não trepidaste em embolsar as dezênas de mil reis, que representavam os unicos haveres desses ignorantes infelizes, que, pelos seus defeitos fisicos, naturalmente isentos estavam do serviço que falsamente á tua pessoa atribuias!

E assim, na aproximação do momento em que terá de dar contas á justiça de todos os seus actos—assim se agitam em sua volta todos quantos se interessam e procuram defendel-o.

Mas porquê—santo Deus? Tão dificil é assim provar-se a verdade?

Tanto custa evidenciar-se a inocencia de Pereira da Cruz? Ele, *que tem em cada conterraneo um amigo, em cada cidadão um admirador?* Ele, *que tem feito da sua vida um sacerdocio?* Ele, *medico municipal do concelho, delegado de saude no distrito, homem politico, politico republicano, republicano democratico?*

Onde póde estar dentro de todas éstas circunstancias, a mais leve dificuldade para se fazer toda a luz e erguer-se tão alta, como o Himalaia, a inocencia do culpado?

Fez-se, é cérto, uma sindicancia. Mas praticáram-se tão revoltantes tropelías na organisação do processo, segundo se afirma, evidenciou-se de fórma tão clara a preocupação manifésta de proteger-se o tenente medico miliciano e politico *democratico*, dr. Manuel Pereira da Cruz, que tudo, tudo, é irrito e nulo.

Sem dúvida, só assim poderiam conseguir o fim desejado, que antecipou o despacho final, pondo-o em briga com o mais elementar principio de direito e de justiça!

E' um ultraje aquele *parecer*. Porque admitindo que ele significa o convencimento de *nenhuma culpa* de Pereira da Cruz, reconhece, ipsofacto, que militares houve que fôram caluniadores e falsos denunciantes, sem que contra êles se requeresse o indispensavel procedimento.

Mas isto só avoluma todas as provas dos esforços empregados para proteger o acusado e arranjar argumentos para se tomarem expedientes que não chegam a ser habilidades porque não passam de verdadeiras espertezas saloias...

Assim na *brilhantissima réplica* que no processo contra nós movido por Pereira da Cruz (nós é que sômos processados!...) nos dá o seu advogado, lê-se:

Esse processo crime não póde ser revisto contra o Autor, nos termos do art.º 3.º n.º 24 da Constituição, e não póde portanto o réu nêste processo fazer, quanto aos crimes lá apreciados, prova diversa da apurada.

Deante désta peremtoria afirmativa qualquer menos previdente aceitaría a doutrina como verdadeira e bôa.

Contudo conhecedores de quanto valem e pezam os dois advogados do processo — os srs. drs. José Maria Vilhena Barbosa de Magalhães e José Marques Loureiro que rebocam o seu constituinte a... dupla tracção, logo fômos vêr o indicado art.º 3.º n.º 24 e o que lêmos?

Veja o leitor:

24.º—*E' assegurado, exclusivamente* **em beneficio do condenádo,** *o direito de revisão de todas as sentenças condenatorias.*

§ unico. *Leis especiaes determinarão os casos e a fórma da revisão.*

Ora aqui temos a que fica reduzida tanta esperteza.

E' a propria letra, a propria doutrina do numero citado que completamente desfaz a intenção por absoluta, ilegal e de má fé, com que pretendem os ilustres advogados do sr. Pereira da Cruz fazer convencer que não póde haver a revisão do processo.

Póde e ha-de haver.

Póde e ha-de haver — porque o sr. Pereira da Cruz **não foi condenado,** porque condenatoria não foi a sentença, que nem chegou juridicamente a haver, no simples despacho com que a sindicancia fechou!

Mandada arquivar — **parecer,** *com que o general respectivo da divisão se conformou!!!*

E a isto fica reduzido o triste expediente empregado, que nem fóros de habilidade merece.

E' mais uma esperteza saloia, que cáe com a mesma facilidade com que o leve sopro da brisa desloca do arbusto a folha amarela e sêca!

Pobres e ridiculos argumentos!

FÓRA!

Um grupo de liberais distribuiu ultimamente ao povo de Miranda do Corvo um energico manifésto contra o padre Costa e Silva por este ter públicamente acusado o digno oficial do registo civil de que por interesse e má fé casára um menor, resultando-lhe um procésso a que teve de responder, mas de que saíu absolvido, como de justiça.

Pretendem os liberais de Miranda do Corvo escorraçar agora de lá para fóra o vil caluniador e para isso se sérvem, além doutros argumentos, das palavras proferidas na audiencia pelo sr. juiz da Louzã, onde se efectuou o julgamento do dr. José de Almeida, reproduzidas désta maneira:

— Que o padre Costa e Silva é um padre indigno da religião que proféssa por ter denunciádo um facto que não era criminoso e de que tinha tido conhecimento no exercicio das suas funções sagradas.—Que era uma coisa para ele Juiz absolutamente extranhavel e digna da sua mais absoluta reprovação, estar um padre a administrar um dos mais importantes sacramentos da igreja, o sacramento do matrimonio, e ao mesmo tempo a estudar a fórma como havia de praticar a traição de denunciar o seu semelhante.

— Que ele juiz não podia deixar de lamentar profundamente que um ministro da religião se dispozésse a celebrar um acto dos mais sagrados da religião católica perante a imagem de Jesus Cristo, e revestido das suas vestes sacerdotais, com a alma cheia de odio e de baixos instintos de vingança.—Que assim a religião por tal fórma servida por ministros indignos, não podia deixar de ser altamente prejudicada na pureza da sua moral e no idealismo da sua doutrina.—Que todos os católicos deviam verberar o ignobil procedimento deste padre por ele causar o descrédito da sua classe e da doutrina que diz professar.—E finalmente que a acusação que este padre fez em juizo, de um homem honrado, continha o mais sordido espirito de vingança e tais infamias, que ele juiz se via obrigado a abster-se de mais referencias ao caso, para não sujar (segundo ele juiz deu a entender) *o logar em que se encontrava, mexendo em tamanha imundicie!*

A' vista disto, que farão as autoridades eclesiasticas e o govêrno?

Consentir o padre Costa e Silva onde não só desonrou a sua classe como o seu nome, é uma afronta ao povo que o repudia e o não póde nem quer tolerar pela nenhuma consideração que lhe liga.

Ha um remedio que tem de ser quanto antes ministrado—é pôl-o fóra.

SANEANDO

IV

Dignidade e responsabilidade

Aborrecido por uma longa espera infrutifera e cansado de tanto demonstrar sem que a menor argumentação adversaria me tenha destruido qualquer prova ou argumento, vou dar por finda esta primeira *étape* da operação a que o sr. Nunes da Silva se arriscou e a que eu, devéras contente, me ofereci para ajudante sem valor mas com a tenacidade dos que avançam firmados num diagnostico seguro.

O meu trabalho de hoje quasi se limita a tirar a conclusão final désta primeira parte, que as circunstancias ocasionaes dividiram em capitulos. O além dêsse limite é pequeno: resume-se a pedir ao sr. secretario da câmara que indique os pontos de falsidade do meu repetido *aranzel*, descrevendo a sua etiologia e patogenia, e que dê uma volta pelas estantes da redacção e faça um *tour de force* de memoria, para me enviar os n.os do *Radical* publicados até á minha saída e que de direito me pertencem. E' facil este ultimo trabalho, pois sabe bem aonde estão êsses n.os e os prateleiros do seu cérebro não vergam com o peso do mobiliario.

Não extranhe, sr. Nunes, o meu pedido, porque, sabendo eu a facilidade com que deturpa a verdade, quero ter a certeza se os artigos-locaes—*Provando*—do seu *Radical* são a copia fiel dos meus prodútos de outr'ora.

Esperançado em que obtenho deferimento, em resumo passo a repetir as premissas para tirar a conclusão prometida, que sem custo o leitor póde examinar nas suas ligações logicas e a que o sr. Nunes responderá, fazendo apenas o sacrificio de suspender por instantes as gargalhadas que tão criteriosamente vem lançando sobre os meus *aranzeis*. Não lhe é árdua a tarefa, porque possue uma penna de jornalista que galga o campo estreito dum linguado como se fôra impulsionada pela convulsão de um ideal educado e sentido...

* * *

Declarei que tinhamos em nosso poder documentos que provavam que o despacho do oficial de deligencias não foi um negocio e que os *srs. Silvas* concordaram com a justiça da pretenção do Alexandre. O sr. Nunes veiu dizer que não possuiamos tais documentos, mas não o provou.

Disse que o sr. dr. Correia de Lemos me autorisou a usar do seu nome e que ao lêr o *Democrata* declarára que a parte respeitante aos actos passados com a sua pessoa era a expressão da verdade. Respondeu o sr. secretario da câmara que mentiamos e caluniavamos, mas a prova déssa afirmativa ninguem viu.

Fiz referencias á palestra que êsse douto secretario teve com o deputado dr. Marques da Costa e transcrevi o resumo da declaração dêste republicano. A refutação, sem provas, foi que caluniavamos e mentiamos.

Reportei-me aos insultos que o sr. Nunes da Silva dirigiu aos magistrados superiores da nossa comarca, e este senhor não os provou nem enguliu, antes se esforçou por me endoçar a paternidade.

Demonstrei-lhe que era o despeito esfomeado a causa da campanha indigna que o *Radical* vem vomitando desde sempre sobre o despacho do oficial. Escudado só na sua força moral, negou sem delicadeza, sem argumentação e sem provas.

Demonstrei-lhe tambem que foi êle quem desde o principio désta questão tentou desviar assunto para o melindroso campo pessoal. Nada refutou, apezar de ainda atualmente labutar para conseguir o almejado fim, de onde cada vez mais se distancía. Basta abrir um dos ultimos n.os do *Radical* e lêr o artigo *Esvurmando odios*. Lá diz que do meu *aranzel resalta a falsidade, a insidia e infamia;* mas as provas déssa afirmação não se encontram.

São procéssos modernos de argumentar que só o sr. Nunes da Silva tem o condão de possuir. E' um *sui generis* na filosofia da logica.

E como estou a lêr o *Esvurmando odios*, quero referir-me a mais um dos seus paragrafos em que diz que *foi por mim injuriado o escrivão de direito Francisco Ferreira de Andrade.*

Nêste jornal aveirense e mais tarde no folheto *A minha defêsa* provei que este escrivão tinha sido um imoralão na politica e que ainda se esforçava por continuar com êsses procéssos corrutos. O que então disse, ainda hoje o afirmo e demonstro, seja aonde fôr e tomando inteira responsabilidade. Nunca, sr. Silva, virei defender o sr. Andrade dos seus actos politicos até hoje praticados e de que nunca me arrependi de fustigar na sua imoralidade. Sou coerente e quando afirmo, não me escondo no anonimato.

Para atacar os meus adversarios não preparo boatos para, quando fôr chamado á responsabilidade, fugir por entre o seu insilvado interior.

De pé firme e peito descoberto os golpeio, unicamente para derrubar obstaculos ao meu ideal e não para saciar odios, que a fome sem trabalho cría e amamenta quasi sempre. Jámais lhes bato á porta da sua alcova para lhes arremessar a lama da infamia aos seus sacrosantos rendilhados; sempre os desafio para o campo amplo e fiel da discussão, terçando armas no embate dos principios ou despedaçando-lhes a couraça onde ocultam uma alma de negreiro repugnante.

O sr. Nunes da Silva ocupa um logar diametralmente oposto.

Chamou ao sr. escrivão Andrade *judeu, cigano,...* etc., e agora, para vêr se me ataca, invoca com solenidade o seu nome, dizendo que foi o mais injuriado por mim! Nem sequer tem o pudor suficiente para, ao lançar mão dés-

sas armas sujas, tremer e voltar-se para o passado, ouvindo o éco dos seus passos. Se assim fizesse, se tal sentimento possuisse, devia ao menos lembrar-se de que, fazendo parte do *Radical* desde a sua fundação, não protestou contra as frases que então escrevi sobre os factos praticados pelo sr. Francisco Ferreira de Andrade.

Então concordou; agora defende-o na mesma causa. São os processes reaccionarios de que o jesuita se serve para ferir o seu inimigo e que o sr. Nunes da Silva tão amiudo emprega.

Quando quiz provar que o meu colêga Freitas havia cortado as relações amigas que sempre entre nós existiram, ainda pôz em movimento êsses processos.

Veiu dizer que *talvez eu viésse desmentir a sua afirmação.*

Esta prevenção é muito significativa. Para que os ingenuos ou ignorantes ámanhã, ao lêr a minha resposta não puzéssem em duvida as suas palavras,—já êles dizendo com tempo que *eu talvez o viésse desmentir por habito.* Foi apontando ao adversario os vicios que se lhe refratavam na brilhante cornea dos seus olhos negros. Não atendeu, coitado, que o dr. Correia de Lemos, dr. Carrelhas, Eduardo Fonseca, dr. Freire Pimentel e Fernão de Lencastre já haviam afirmado, pelo seu testemunho auditivo, que o dr. Freitas havia interrompido as nossas relações amigas por causa duma intriga, desfeita pelo proprio que lh'a contou. Bastava para mim que o meu colêga m'o dissêsse a sós, para eu o acreditar. Era a confissão de impressões puramente individuaes reveladas por um caráter digno.

Não era preciso tanto esforço de habilidade caseira gasto pelo sr. secretario da câmara, porque eu não o desmentia, pois já o haviam desmentido antes do sr. secretario agarrar da sua pena jornalistica.

O sr. Nunes da Silva é sempre o mesmo homem, quer no campo da imprensa a discutir, quer na sala das reuniões da aldeia a nomear autoridades administrativas por alvará da... incompetencia atrevida. O sr. Nunes da Silva é... o sr. secretario da câmara.

* * *

Perante estes factos e os demais que o leitor já conhece e que póde coligir em pachorrenta leitura, posso dizer, com a consciencia dum corolario duma proposição demonstrada, que a **responsabilidade** é desconhecida na bagagem social do sr. Nunes da Silva e que a **dignidade** das suas acções, envolventes na questão do oficial de deligencias, é de uma pobreza que fére todo aquêle que vê, que pensa e que é honrado.

O. de Azemeis—24—III—913.

O medico, **Lopes de Oliveira**

UM TELEGRAMA

Ao *Democrata* foi enviado no domingo o seguinte despacho:

Gandra, 28 ás 11 h.

«Democrata» —Aveiro

O povo percorre as ruas em grande entusiasmo pela abertura da estação telegrafo-postal da Gandra de Cambra melhoramento justo ha muito reclamado.

Agradecendo ao obsequioso correspondente a bôa nova, claro está que nos associâmos ao regosijo dos gandrenses pelo que de ha muito era sua legitima aspiração.

Feira de Março

Com regular concorrencia abriu na terça-feira este mercado annal do campo do Rocio tendo-se feito bastantes transações o que até cérto ponto animou os vendedores que nêla se barracaram.

Domingo, se o tempo o permitir, espera-se a vinda de maior numero de forasteiros muitos dos quais vindos pelos comboios da Companhia Portugueza e do Vale do Vouga onde ha bilhetes para esta cidade a preços reduzidos.

Como se confunde a mentira

Eloquente resposta ao medico burlista Pereira da Cruz

«Que são falsas as declarações constantes dos documentos juntos a fl. e feitas por José Nunes Coelho e Manuel Marques da Silva, o Cantador, **duas criaturas sem imputação moral, de mau caracter,** *e que no processo criminal bem revelaram, desmentindo as suas anteriores afirmações, contradizendo-se e sendo desmentidos por outras testemunhas.*

(Da réplica junta ao processo que contra nós corre no tribunal, 18.º articulado.)

Á Junta de Paroquia da freguezia de Aradas

Cidadãos:

Precisando saber qual tem sido até ésta data o comportamento moral e civil dos cidadãos José Nunes Coelho e Manuel Marques da Silva, tambem conhecido por *Manuel Cantador*, residentes respectivamente nos logares do Bomsucésso e Verdemilho, déssa freguezia, venho pedir me passem por certidão o que a seu respeito constar e seja digno de registo.

Aveiro, 12 de Março de 1913.

Arnaldo Ribeiro

Os abaixo assinados, membros da Junta de Paroquia de Aradas, concelho de Aveiro, reunidos em sessão de 16 do corrente mez e sendo-lhes requerido nos termos acima, delibéram por unanimidade atestar sob sua honra o seguinte:

Que José Nunes Coelho, morador no logar do Bomsucésso, é considerado em toda a freguezia como um homem digno, sério, honésto e verdadeiro, incapaz de qualquer incorrecção pela qual o possâmos julgar distinto; podendo ainda acrescentar que pelas suas acções nobres e generosas gosa do respeito e estima de toda a freguezia onde é assás apreciado;

Que Manuel Marques da Silva, tambem conhecido por *Manuel Cantador*, morador em Verdemilho, é tambem um cidadão muito considerado pela sua seriedade, caracter e honradez, não constando que até hoje tenha desmerecido do conceito em que é tido por toda a gente. Reforçando o que afirmâmos está o facto de o agrupamento cultual désta freguezia o ter escolhido para depositário de todos os objectos do culto e guarda da egreja matriz sob a sua jurisdição.

E por verdade, mandâmos escrever o presente que assinâmos.

Sala das Sessões da Junta de Paroquia de Aradas, 16 de Março de 1913.

Antonio Tavares Lebre
José de Almeida Vidal
Joaquim dos Santos Neves
José dos Santos Ferrão
Manuel Simões Morgado

(Segue-se o reconhecimento)

Os abaixo assinados, todos moradores nos logares do Bomsucésso e Verdemilho, da freguezia de Aradas, declaram terem tido sempre no melhor conceito os cidadãos José Nunes Coelho e Manuel Marques da Silva, conhecido tambem por *Manuel Cantador*, que são considerados homens dignos e honéstos, incapazes de faltar á verdade ou cometerem actos imorais pelos quais se pônha em dúvida a sua reputação.

Alberto João Rosa, Antonio Rosa Martins, Joaquim Dias Batista, Amandio Ribeiro da Rocha, José da Rocha Ribeiro, Manuel Sarrico Deus, José Maria da Rosa, Antonio Simões Sarrico, Amadeu Catarino da Silva, Manuel Nunes de Paiva, João Simões Sarrico, Manuel Dias Batista, Antonio Bartolomeu Ramos, Antonio dos Santos Furão, José Maio, Francisco Marques Dias, João Manuel Ascenço, João Nunes de Castro, Manuel Francisco Faroco, Antonio Fernandes Andril, Antonio Ascenço, Bernardo Fernandes Grego, Antonio de Oliveira, Francisco de Oliveira, Jacinto de Oliveira, Francisco Gonçalves Andril, José Joaquim da Cruz, Carlos Joaquim da Cruz, Fernando de Almeida Vidal, Antonio Mattos Ferreira, José Marques Novo, David Nunes da Rocha, Gabriel Simões de Oliveira, Serafim Simões de Oliveira, Gabriel Fernandes, Francisco da Silva e Casimiro Ascenço.

(Segue-se o reconhecimento)

NOTAS DA CARTEIRA

Com a simpatica tricaninha Carolina de Oliveira Freitas, filha do habil artista canteiro, sr. Antonio de Freitas, consorciou-se no domingo o nosso correligionario e amigo sr. Francisco de Matos Junior, rapaz muito estimado nésta cidade pelas apreciaveis qualidades de caracter que o distinguem.

Testemunharam o acto civil a sr.ª D. Maria Augusta Gaspar e os srs. Manuel Cação Gaspar, escrivão de direito no Porto e Bernardo de Souza Torres, assistindo ainda numerosas pessoas, parentes e amigos dos noivos.

A estes desejâmos além duma interminavel lua de mel todas as felicidades de que são dignos.

— Estivéram em Aveiro, dando-nos alguns o prazer da sua visita, os nossos amigos srs. Manuel Mota, presidente da câmara de Oliveira do Bairro; João Rodrigues Couto, de Quintã de Loureiro; Manuel Marques da Fonseca, de Ul; dr. Manuel Alegre, de Agueda; Manuel Nunes Ferreira, de Lisboa; Claudio José Portugal, de Mamodeiro; Mario Gandra, de Oliveira de Azemeis e Reinaldo Duarte de Oliveira, de Arouca.

Porque será que o *Camaleão* não implica com a policia por *não ter visto* aquéla cêna escandalosa passada na viela da Corredoura entre duas damas e um padre?

Gostávamos tanto que êle falasse, tanto, tanto...

Nova firma

Participam-nos, em circular, os srs. Manuel Paula Graça e Bernardo de Souza Torres, que, para a exploração do fabrico de calçado, acabam de se constituir em sociedade sob a razão social de *Paula Graça & C.ª*, que ficará gerindo a antiga e acreditada *Sapataria de Aveiro*.

Conhecedores, como sómos, do mérito artistico do primeiro e da extraordinaria actividade aliada a uma rara vocação para o comercio, do segundo, presumimos que á *Sapataria de Aveiro* novos horisontes se lhe abriram e irá ser dentro em bréve uma das primeiras casas exportadoras do país, com honra para a nossa terra.

Assim lho antevêmos e desejâmos.

Serviço de administração

Mandâmos á cobrança pelo correio, uns, e por intermédio de obsequiosos amigos nossos, outros, os recibos de "O Democrata", vencidos ou prestes a vencerem-se, do que dâmos conta aos nossos prezados assinantes rogando-lhes a finêsa do seu bom acolhimento afim de nos evitarem novas despêsas e podermos trazer em dia a escrituração do jornal.

* * *

No **Congo Bélga, Pará** e **Manáus** estão respectivamente encarregados de receber as assinaturas que lá possuimos, os srs. **Henrique Madail, J. J. Nunes da Silva e João Simões Amaro Junior,** devendo os assinantes das outras partes do ultramar, onde ainda não temos pessoa idonea que nos represente, mandar as importancias directamente a ésta redacção, o que desde já muito agradecêmos.

Necrologia

PADRE BRUNO TELES DOS SANTOS

Ha mezes, a morte que tentára a primeira arremetida, apezar da sua violencia, foi contudo debelada. Do assalto, porém, ficaram lesões tão profundas que, agravadas inesperadamente, tombaram o desditoso no leito que, pouco dias depois, lhe deveria empapar o suor da agonia.

Quando, com a rapidez das tristes novas, surpreendeu a cidade a noticia do seu estado, o acaso deparou-nos o encontro dos medicos, que acompanhâmos, e que só tivéram de reconhecer o aniquilamento completo daquéla vida, que a morte cingia já no seu abraço fatal.

Não se apagarão do nosso espirito as negras côres desse quadro, que a face cadaverica do querido amigo dava tão pungente colorido emquanto as amargas lagrimas da mulher, estremecida e dedicada companheira, cercada de duas crianças, que choravam tambem,lhe imprimiam a nota mais dilacerante e mais pungente!

Não se póde imaginar situação mais aflitiva e dolorosa, mais profundamente compungedôra do que éssa!

E' a mulher que perde o ente querido, o seu protector amigo e desvelado; os filhos que veem desaparecer o seu guia, o seu amparo privados assim de chamarem mais no mundo pelo seu—Pae!

Sentem-se calafrios quando se pensa numa situação déstas, que inopinadamente priva uma familia não só do ente querido como de todos os recursos para viver!

Recursos que todavia poderia haver em abundancia se por ele se não trocassem o amôr, a dedicação, existencia, felicidade, ventura, tudo, tudo em holocausto áquele que a força do destino arremessára á estrada da sua vida!

Mas déssas lagrimas ardentes, derramadas com tanta amargura; desses beijos sequiosos e apaixonadamente febris, nascidos da dôr pavorosa, que alucina; a certêsa de que perdemos alguem, alguem que para nós é tudo—a vida, o amôr, o esteio—fôram, como tantas em iguais condições, a manifestação apenas da dôr pungente, da dôr do nosso ser, que sentimos esvair néssa tortura, a mais cruel, a mais dolorosa que a naturêsa nos reserva!

De positivo porém, nada elas nos oferecem.

A morte implacavel e crúa, estrangula, arrebata, leva... para sempre, insensivel não só á suprema angustia da sua propria vitima como ás suplicas duma mulher, ás lagrimas dumas crianças que imploram á imensidade, á estrela que sinlila, ao sol que dardeja, á brisa que passa, ao regato que corre—a vida, a salvação do ente adorado e bom que se debate nas vascas da agonia!

Como tudo isto é profundamente esmagador!

E apesar de tudo, de encontro a tudo, as leis da naturêsa, imutaveis nas suas consequencias, completam a sua obra, na evolução constante dos seus efeitos.

* * *

O padre Bruno não tem largas notas para a uma biografia estrondosa.

Tem mais, porém, do que isso, ainda que em tres palavras apenas se resumam os capitulos da sua vida—*viveu, amou e morreu!*

Esses capitulos tem contudo largo desenvolvimento, porque soube viver como poucos, amou com invulgar grandêza e morreu com o desolador conhecimento do seu fim.

Destacando-se entre a geração academica do seu tempo, cêdo evidenciou o seu talento indo frequentar o seminario de Coimbra, de onde depois de ordenado veiu a ésta cidade dizer a sua primeira missa na egreja da Vera Cruz, em 1892. Concorreu mais tarde ao logar de professor oficial, no que foi provido, pertencendo á data do seu falecimento aos professores de primeira classe.

Orador distinto, o padre Bruno monopolisou, por assim dizer, os discursos que de cérta importancia tinham, em vários pontos do distrito, de ser pronunciados.

Foi brilhante colaborador de muitos jornais, escrevendo ultimamente no *Arauto Ascolar*.

Lhano, liberal, honésto e digno, o padre Bruno tinha em cada um dos seus concidadãos um amigo e um admirador.

No entanto, quando junto de si acarinhou aquéla que por ele tudo esqueceu, um pasquim infame bolsou sobre esse facto, de absoluta intimidade umas referencias insidiosas e tôrpes que ofenderam os homens de bem e fizéram sangrar o coração do honrado levita.

Foi o *Campeão*.

Custa-nos ter de referir aqui esse incidente. Mas é indispensavel, porque dele proveiu para o padre Bruno uma nova orientação para a sua vida, porque intimamente desgostoso com a infamia que o alvejava, requereu a sua transferencia indo servir para Alqueidão, no concelho da Figueira da Foz.

Ali a sua saude principiou de abalar-se sensivelmente e a muitos rogos se resolveu voltar á sua terra natal vivendo contudo afastado désta cidade, vindo a falecer no logar de S. Bernardo, na segunda-feira ultima, com 43 anos incompletos.

O seu funeral, que um tempo terrivel prejudicou, foi todavia concorrido, tornando-se bastante notado que apenas, além do paroco, tres colégas do falecido nele se encorporassem, esquecendo-se aqueles que ali não compareceram o duplo dever que a isso os obrigava!

Se o padre Bruno tivésse percorrido a estrada da vida na prática de actos indignos; se fôsse preciso o concurso desses que faltaram para dar a ultima de mão numa existencia toda podridões, miserias, desonestidades, crimes, como muitas daqueles que não apareceram, não faltariam bôcas para recitar préces, labios para solicitar o perdão para aquele que fazia a sua triste derradeira jornada!

Na capéla do cemitério, o padre Manuel Ferreira Felix, pronunciou uma sentida alocução, vibrante de sentimento que comoveu, enaltecendo as qualidades do seu colêga, que como muito bem disse—sempre dignificou a honra, o amôr e o seu proximo, como honésto cidadão, como padre modelo!

* * *

No seu lar, porém, ha um vacuo.

Sopra a lufada gélida da desdita.

A lufada que mais arrefece ainda a face palida duma mulher, as frontes angelicas de duas crianças humedecidas todas pelas lagrimas amarguradas do maior infortunio!

O' corações humanos! Apagai convencionais resentimentos, esquecei falsas razões de queixa e acudi com a consolação da vóssa presença e dos vossos beneficios piedosos, adoçando quanto tão triste, modificando situação tão penosa!

Do Céu virão as benções de uma alma agradecida.

* * *

Porque é um documento a todos os respeitos digno de ser conhecido, publicâmos integralmente o testemunho deixado pelo inditoso padre Bruno, que diz assim:

Eu, adeante assinado, padre Bruno Monteiro Teles dos Santos, solteiro, de 42 anos, natural da freguezia da Vera-Cruz, da cidade de Aveiro, achando-me doente de cama, no inteiro uso das minhas faculdades e livre de qualquer coacção, por este faço as minhas disposições testamentarias da fórma seguinte: Declaro que tenho dois filhos, que já perfilhei, Eurico, de nove anos e Maria Gabriéla, de oito anos, que nasceram na freguezia de S. Tiago dos Marrazes, do concelho de Leiria. A mãe déstas crianças é Maria Clementina de Vasconcélos Abreu, com quem tenho vivido como pessoa de minha familia e de quem tenho recebido toda a estima que lhe retribuo com egual afecto.

E como lhe sou devedor de muitos beneficios e cuidados em todo o sempre, especialmente nésta minha grave enfermidade, lhe deixo e lêgo a quota de que por lei posso dispôr, embora a minha herança seja como é, de diminuto valôr, pois o restante pertence a meus filhos, acima referidos. Desejo e recomendo que seja a mãe de meus filhos quem superintenda na sua educação e em todos os seus negocios, até á maioridade, sem que pessoa alguma possa intrometer-se na regencia dos ditos menores. Tambem desejo que seja éla quem destine o meu funeral, que deixo á sua inteira descrição e vontade, pois é criatura de critério e de toda a minha confiança.

Para produzir efeitos, mandei escrever este ao meu visinho, João Ferreira Borralho de Pinho, neste logar de Aradas, onde resido, por eu não poder escrever; li ésta disposição, que representa a minha ultima vontade.

Aradas, 17 de junho de 1912.

Vai por mim assinado e pela pessoa que o escreveu.

Padre Bruno Monteiro Teles dos Santos
João Ferreira Borralho de Pinho

Tambem faleceram durante a semana nésta cidade os srs. Alvaro de Albuquerque, conhecido serralheiro; José Cachapuz, inspector da Companhia dos Tabacos e a sr.ª D. Carolina de Morais, que, em testamento feito á ultima hora, legou á Santa Casa da Misericordia todos os seus bens avaliados em 10:000 escudos.

A's familias enlutadas os nossos pêsames.

Por falta de espaço ficam-nos por publicar alguns originaes do que pedimos desculpa aos seus autores.

Descanço nas pharmacias

Mappa das que se encontram abertas nos dias de domingo abaixo designados:

MARÇO

DIAS	PHARMACIAS
30	REIS

CORRESPONDENCIAS

Cacia, 23

As festas ao S. Simão na Quintã do Loureiro

Tenho lido com o maximo interesse os artigos publicados no *Democrata* e *Jornal de Estarreja* que dizem respeito ás festas de S. Simão nésta freguezia.

Ora ninguem mais do que nós tem maior empenho em que as festas se façam com todo o brilho e da fórma que fôram anunciadas já, dando-se-lhe um caracter educativo, de fórma que o povo se emancipe da tutéla jesuitica a que o traziam acorrentado. Tudo muito bem, mas o que é preciso é que a digna comissão não esqueça uma coisa:—1.º que as festas feitas nos dias 7 e 8 de Setembro, serão desértas e é deveras desolador gastar-se tanto dinheiro sem élas terem o verdadeiro brilho, pois que uma parte deste depende da concorrencia do povo.

Como se sabe realisa-se nesses dias 7 e 8, anualmente, a maior romaria do distrito de Aveiro, a tradicional festa do S. Paio, na Torreira, onde acorre não só o povo désta freguezia, mas o de todas as freguezias circunvisinhas. São milhares e milhares de pessoas de todos os recantos do dis-

trito que ali vão passar esses dias o que sem dúvida não deixa de prejudicar, e muito, a nossa festa; 2.º a mudança do unico mercado que tinhamos nésta freguezia dá tambem logar a que a concorrencia enfraqueça tanto mais que ouvimos já dizer a alguem que para o outro ano a festa se faria no dia 28 de outubro, como de costume antigo, não chegando nós a perceber como é que sendo éssas as tenções da comissão não assenta e fixa por uma vez a sua data.

Convidando a comissão a estudar a gravidade destes assuntos, deixamos-lhe, no entanto, o campo livre para que proceda como melhor entender.

= Depois de aqui ter passado um ano em companhia de sua familia e dos numerosos amigos que conta nésta freguezia, voltou ás suas ocupações comerciaes no Congo Belga, o nosso amigo sr. João Simões de Pinho, que pelos seus conterraneos é assaz estimado e justamente tido na conta de cidadão probo e honesto.

Sentindo a sua ausencia, estimâmos, comtudo, que faça uma feliz viagem e tenha todas as felicidades de que é digno.

S.

Agueda—Cabanões, 25

O clero e as cultuais

Cabanões é um dos logares mais lindos e risonhos do concelho de Agueda. Situado á beira do rio, na colina esquerda dêste, daqui se descobre o lindo panorâma da pateira de Fermentélos e dos vastos salgueirais da visinha freguezia de Ois da Ribeira. Atravessa-o tambem a linha ferrea do Vale do Vouga, onde tem um apeadeiro dos mais rendosos e é habitado por bastante gente ilustrada que de ha muito se emancipou da influencia do padre cujo predominio chegou a ser nefasto em tempos que não vão longe.

Ora pertencendo este logar a Travassô, é o abade de ali quem superintende nas coisas católicas motivo porque efectuou a visita pascal salpicando bem as casas, onde entrava, de agua benta para afugentar o Diabo, como aquêle sorriso pendente que lhe é peculiar e o torna tão simpatico...

Porém notou-se que nem o sr. Manuel Marques Mauricio, nem o sr. Domingos Francisco dos Reis fôram visitados pelo abade! Porquê?

A razão é simples: tanto um como outro fazem parte da cultual de Ois da Ribeira e os padres não querem nada, dizem, com éssa gente. Em compensação se algum parente morre cobram-lhe pelo enterro, cobram-lhe pelos oficios, cobram-lhe pela capéla como se a lei da Separação não existisse. Para receber dinheiro e milho dos cultualistas não teem escrupulos; para lhes fazer a visita pascal é isto que os leitores estão vendo...

Pois sr. abade, prior ou lá o que é de Travassô: convença-se que os nossos amigos Mauricio e Reis não ficáram mais pobres nem mais ricos com a sua atitude. Estão na mesma e até talvez melhor do que dantes porque conhecem mais um *ministro do Senhor* intolerante, como ha muitos, faccioso, como quasi todos.

C.

Prevenção

Alguns farmaceuticos pouco escrupulosos vendem um xarope contra a tosse que dizem ser fabricado segundo a formula do **Xarope Famel;** a formula de **Xarope Famel** não é publica e o lactato de creosota que entra no verdadeiro **Xarope Famel** é um producto novo, de propriedade exclusiva do inventor e não póde ser imitado. Quem quizér curar-se da tosse ou bronchite exija, pois, o **Xarope Famel** legitimo e, como garantia, o nome do agente exclusivo para Portugal e colonias:

J. Deligant, 15, rua dos Sapateiros, Lisboa. Preço, 1$200 reis.

Advogado

João Ferreira Gomes, professor efectivo do liceu de Aveiro e antigo conego da Sé de Vizeu, abriu o seu escritorio de advogado na Rua da Revolução, n.º 3, 1.º andar (antiga Avenida Conde de Agueda).

Anuncios

EDITAL

Alberto Ferreira Vidal, Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra e Governador Civil do Districto de Aveiro, etc.

Achando-se designado o dia 17 do proximo mez de maio, pelas 13 horas, para a reunião da Junta da avaliação provisoria do imposto de minas, dêste districto, afim de proceder á organisação do respectivo mapa, com relação ao ano de 1912, pelo presente convido, em conformidade com o decreto de 30 de Setembro de 1892, os concessionarios, ou seus representantes, das minas a tributar, sitas nos concelhos de Albergaria-a-Velha, Anadia, Arouca, Castélo de Paiva, Feira, Mealhada, Oliveira de Azemeis e Sever do Vouga a comparecerem no indicado dia, pelas 13 horas, no edificio dêste Governo Civil, a fim de tomarem conhecimento das deliberações da Junta e apresentarem as reclamações que tivérem por convenientes, na certeza de que os que não comparecerem ou não se fizérem representar, desistem, por êsse facto, do direito de reclamação.

E para constar se passou o presente que será afixado nos termos do § 1.º do artigo 12 do citado decreto e devidamente publicado.

Dado e passado no Governo Civil do Districto de Aveiro, sob o sêlo do mesmo, aos 15 de Março de 1913.

Alberto Ferreira Vidal

Comissariado de Policia Civica do Distrito de Aveiro

Concurso

Faz-se público que por espaço de 15 dias a contar de hoje se acha aberto concurso documental para dois logares de guardas de policia dêste corpo.

Aveiro, 20 de Março de 1913.

O Secretario,
Moreira Belo

Emprestimos sobre penhores

N'esta acreditada casa, por um juro limitadissimo, empresta-se dinheiro sobre todos os objectos que offereçam garantia como: ouro, prata, brilhantes, roupas, mobilias bicycletas, etc., etc.

Os emprestimos são realisados estando os srs. mutuarios completamente sós.

Absoluta seriedade e segredo em todas as transacções.

João Mendes da Costa.

Manuel Vieira dos Santos

Negociante de cobertores e queijo da Serra, fornecedor de bacélos americânos das melhores qualidades. Enchertos e barbádos, garantidos.

Preços sem competencia.

COSTA DO VALADE

Antonio Lebre

Medico-veterinario

Aveiro—VERDEMILHO

ARREMATAÇÃO

(2.ª PUBLICAÇÃO)

Por o Juizo de Direito désta comarca e cartorio do escrivão do quarto oficio—Flamengo—nos autos de inventario orfanologico a que se procede por falecimento de Joana Simões Pereira, casada, que foi de Mataduços, freguezia de Esgueira, e em que é inventariante e cabeça de casal Maria Marques da Costa, casada, filha da falecida, do mesmo logar, vae á praça no dia treze de Abril proximo futuro, pelo onze horas, no Tribunal Judicial désta comarca, sito na Praça da Republica désta cidade, para ser arrematado por quem mais oferecer acima da sua avaliação, que é o preço porque vae á praça, o seguinte predio pertencente ao casal inventariado:

Uma praia de junco sita na Povoa do Paço, freguezia de Cacia, no valor de cento e cincoenta mil reis.

Todas as despezas da praça e a contribuição de registo por titulo oneroso serão pagas pelo arrematante.

Pelo presente são citadas todas e quaesquer pessoas incertas que se julguem interessadas na aludida arrematação para virem deduzir os seus direitos, nos termos da lei, sob pena de revelía.

Aveiro, sete de março de mil novecentos e treze.

Verifiquei

O Juiz de Direito

Regalão

O escrivão do 4.º oficio,

João Luis Flamengo.

PADARIA MACEDO

PRAÇA DO COMMERCIO

AVEIRO

Esta casa tem á venda pão de primeira qualidade bem como pão hespanhol doce, bijou, abiscoitado e para diabeticos. De tarde, as deliciosas padas. Completo sortimento de bolacha das principaes fabricas da capital, massas alimenticias, arroz de diversas qualidades, assucar, stearinas, vinhos finos, etc., etc. CAFÉ, especialidade da casa, a 720 e 600 réis o kilo.

NOVA ESTANTE DE PEDAL COM

FRICÇÕES DE ESPHERAS D'AÇO

O MELHORAMENTO MAIS UTIL QUE PODIA DESEJAR-SE

MACHINAS SINGER PARA COSER QUE VÃO DIRECTAMENTE DAS FABRICAS AO COMPRADOR

VENDA ANNUAL: 2.000.000 DE MACHINAS

ESTABELECIMENTOS SINGER EM TODO O MUNDO

NÃO CABEM JÁ NAS MACHINAS PARA COSER

SINGER

MAIS APERFEIÇOAMENTOS NEM MECHANISMO MAIS EXCELLENTE

MAXIMA LIGEIREZA. MAXIMA DURAÇÃO. MINIMO ESFORÇO NO TRABALHO.

Succursal em **Aveiro**—*Avenida Bento de Moura*—Filiaes: em Ilhavo, *Praça da Republica*.—Em Ovar, *R. Elias Garcia, 4 e 5*

CASA

Vende-se uma de um andar no rua de S. Antonio n.os 27 e 27 A.

Para tratar nésta redacção.

CAVALO

Vende-se um de 5 anos, castanho escuro, medindo 1.m 46. Trabalha só e de parelha e a selim.

Para tratar com José Maria da Costa Junior, ao Cójo.

CREADA

Precisa-se para aldeia, que saiba bem de cosinha.

Informações nésta redacção.

Oficina de serralheria

E

Estabelecimento de ferragens, ferro, aço e carvão de forja

—DE—

RICARDO MENDES DA COSTA

Rua da Corredoura

AVEIRO

N'esta officina fabricam-se com toda a perfeição fechaduras, fechos, trincos e dobradiças, do que ha grande quantidade em deposito para vender por junto.

Grande sortido de ferragens para construcções, ferramentas, cutilarias, pedras e rebolos de afiar; folha de Flandres, de cobre e de latão; tubos de chumbo e de ferro galvanisado; pregaria, chapa de ferro zincado, etc., etc.

Vendas por junto e a retalho

Agente da Sociedade de Saneamento Aseptico de Lisboa

Diluidores septicos automaticos, esterilisadores e filtros biologicos das aguas.

OFICINA DE CALÇADO E DEPOSITO DE CABEDAES DE

José Migueis Picado Junior

Nêste estabelecimento encontrarão sempre os seus colégas um colossal sortido de sóla e cabedaes de todas as qualidades, que vende por preços excessivamente médicos em virtude dascondições vantajosas porque obtem aquêles artigos.

Executa-se toda a qualidade de calçado com a maior prontidão e aperfeiçoamento.

Rua 5 de Outubro

AVEIRO

SABÃO DE TODAS AS QUALDADES

EMPREZA FABRIL E COMERCIAL, LIMITADA

(Saboaria a vapor)

Vila Nova de Gaya

RUA SOARES DOS REIS N.º 328

TELEFONE N.º 419—ENDEREÇO TELEGRAFICO—**Saponaria**—*PORTO*

Esta Fabrica vende para a Provincia a todos os revendedores

O NOSSO SABÃO É SEMPRE PREFERIDO

Adéga Social

Rua da Revolução

Os proprietarios dêste estabelecimento participam aos seus Ex.mos freguezes e ao público em geral, que abriram no dia 4 a sua adéga para venda dos seus vinhos, ao preço de 70 reis o litro (branco) e 55 reis (tinto). Abafado a 150 reis o litro.

Aguardente bagaceira a 160 reis o litro.

Tambem ha serviço de *restaurant*, estando encarregado da cosinha pessoa habilitadissima.

Os proprietarios,

FERREIRA & IRMÃO

Aos srs. mestres d'obras e artistas

LIXAS em papel e em panno.

Recommendam-se as da **unica Fabrica Portugueza a Vapor** de **Aveiro,** de BRITO & C.ª

Muito superiores ás estrangeiras e mais baratas.

VENDEM-SE em todas as boas drogarias e nas melhores lojas de ferragens.

TEATRO AVEIRENSE

CINEMATOGRAPHO

AOS DOMINGOS-TERÇAS QUINTAS E SABADOS

DUAS SESSÕES

SEMPRE 7½ E 9 H. DA NOUTE

QUATRO ESTREIAS!

FITAS DRAMATICAS ARTISTICAS COMICAS E NATURAES DAS CELEBRES CASAS VITAGRAPH E GAUMONT

PROGRAMAS DO CHIADO TERRASSE DE LISBOA E PASSOS MANOEL DO PORTO